

Collor, o 'fenômeno' explicado

Eli Diniz

A observação do desempenho dos diferentes candidatos às eleições presidenciais de novembro próximo tem despertado alguma controvérsia e muita perplexidade. O núcleo das discussões gira em torno dos altos índices conquistados pela candidatura de Fernando Collor de Melo junto aos diferentes segmentos do eleitorado. Governador de um dos estados de menor expressão econômica e política do país, destituído de qualquer base partidária, sem o apoio de lideranças de projeção nacional e, portanto, isolado politicamente, o chamado fenômeno Collor de Melo concentra as atenções do país, merecendo lugar de destaque na imprensa e nos meios de comunicação em geral. Aparentemente inexplicável, a ascensão meteórica do candidato nordestino, embora surpreendente, não é senão um reflexo das tendências características do processo político brasileiro, nos últimos anos. Ao ignorar estas tendências, as interpretações correntes procuram enfatizar os aspectos irracionais subjacentes às opiniões e preferências que vêm sendo reveladas pelo eleitorado. A extravagante opção seria mais uma evidência do despreparo dos eleitores brasileiros, vítimas de um baixo grau de consciência e de informação políticas, incapazes, portanto, de discernimento claro. A insuficiente maturidade e a prevalência de traços autoritários seriam outros pontos ressaltados pelos argumentos mais difundidos. Daí resultaria a vulnerabilidade deste eleitorado às técnicas de manipulação eleitoral. Desta forma, a ascensão vertiginosa de Collor seria um simples fenômeno de marketing político, mais especificamente um produto da eficácia da TV Globo em sua capacidade de moldar a opinião pública. Em síntese, a falta de independência do eleitorado brasileiro aliada à interferência de um poderoso esquema publicitário seriam os elementos-chave para a compreensão do enigma Collor.

Embora a influência dos meios de comunicação não possa ser desprezada, gostaríamos de enfatizar um outro tipo de interpretação. Não só o fenômeno Collor não é inexplicável, como encontra seus fundamentos explicativos na análise da dinâmica partidária e eleitoral destes quatro anos de Nova República.

Ao aproximar-se o término do governo Sarney, a campanha para a eleição do novo presidente desenvolve-se num contexto marcado pela extrema indefi-